

Beatriz Raquel Mendes Araújo

Projeto de Graduação

O papel dos enfermeiros na comunicação de más notícias:

uma scoping review

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

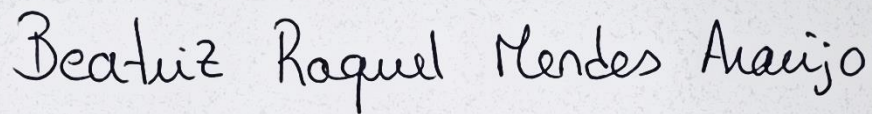
Porto, 2024

Beatriz Raquel Mendes Araújo

Projeto de Graduação

O papel dos enfermeiros na comunicação de más notícias: uma revisão sistemática

Eu, abaixo-assinado, atesto a originalidade deste trabalho:



Beatriz Raquel Mendes Araújo

(Aluna de Enfermagem: Beatriz Raquel Mendes Araújo)

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando pessoa, orientado pelo Professor Doutor José Manuel dos Santos, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem.



Resumo:

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde frequentemente enfrentam o desafio de comunicar más notícias, o que causa desconforto e insegurança. Dada a delicadeza dessa situação, é crucial que os enfermeiros saibam como comunicar eficazmente. A escolha do tema decorre da perceção de que a formação académica não aborda suficientemente essa questão. Uma revisão da literatura foi realizada para entender o papel dos enfermeiros na comunicação de más notícias e melhorar suas técnicas. **OBJETIVO:** mapear a literatura existente sobre o papel dos enfermeiros na comunicação de más notícias. **MÉTODOS:** *Scoping review* com recursos as bases de dados MEDLINE (via PubMed e via EBSCO) e CINAHL (via EBSCO). **RESULTADOS:** Foram incluídos 4 artigos. O papel do enfermeiro baseia-se em dar apoio ao doente/família durante e no seguimento da comunicação de más notícias, e esclarecer dúvidas que possam existir. **DISCUSSÃO:** A criação de uma ligação de confiança é essencial para uma boa comunicação. A preparação do ambiente e do doente/família para as notícias mostram ser benéficos para a comunicação. **CONCLUSÕES:** Apesar de o enfermeiro não ser o principal emissor de más notícias, a sua presença é importante para transmitir confiança e esperança ao doente, tanto no momento da notícia como na continuidade dos cuidados.

Palavras-chave: Enfermeiro, Papel do Enfermeiro, Más Notícias, Comunicação, Comunicação em Saúde, Paciente, Família.



Abstract:

INTRODUCTION: Health professionals frequently face the challenge of communicating bad news, which causes discomfort and insecurity. Given the delicacy of this situation, it is crucial for nurses to know how to communicate effectively. The choice of this topic stems from the perception that academic training does not sufficiently address this issue. A literature review was conducted to understand the role of nurses in communicating bad news and to improve their techniques. **OBJECTIVE:** To map the existing literature on the role of nurses in communicating bad news. **METHODS:** Scoping review using the databases MEDLINE (via PubMed and via EBSCO) and CINAHL (via EBSCO). **RESULTS:** Four articles were included. The role of the nurse is based on supporting the patient/family during and following the communication of bad news and clarifying any doubts that may exist. **DISCUSSION:** Building a trustful relationship is essential for good communication. Preparing the environment and the patient/family for the news has proven to be beneficial for communication. **CONCLUSIONS:** Although the nurse is not the primary bearer of bad news, their presence is important for conveying trust and hope to the patient, both at the moment of the news and in the continuity of care.

Key Words: nurse; nurse's role; bad news, patient, family, communication, health communication.



Índice

1. Introdução	8
2. Metodologia.....	9
3. Resultados e Discussão.....	11
4. Conclusão	16
5. Referências	17



Índice de Figuras

Figura 1 - Fluxograma Prisma do Processo de Seleção dos Estudos	11
---	----



Índice de Quadros

Quadro 1 - Estratégia de Pesquisa utilizada em cada Base de Dados	10
Quadro 2 - Resumo dos resultados obtidos na <i>scoping review</i>	12



1. Introdução

As más notícias fazem parte do dia-a-dia de qualquer profissional de saúde. Porém, é das situações que maior desconforto causa aos profissionais, e é também a situação em que menos confiança têm de atuar (Imanipour et al., 2015).

Uma má notícia é definida como “qualquer informação que envolva uma mudança drástica na perspectiva de futuro num sentido negativo” (Buckman, 1984).

A enfermagem é descrita como a “profissão que, na área da saúde, tem como objetivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, são ou doente, ao longo do ciclo vital e aos grupos sociais em que ele está integrado, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível” (Ministério da Saúde, 1996).

Já o enfermeiro surge como “profissional habilitado com o curso de enfermagem legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe confere competências científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária” (Ministério da Saúde, 1996).

Por ser um momento delicado, torna-se necessário saber e entender as melhores formas de comunicação e qual a postura o enfermeiro/a deve tomar, e quais as competências e limitações ao cargo do/a enfermeiro/a.

Segundo a CIPE (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem), a comunicação é definida como um “comportamento interativo: dar e receber informações utilizando comportamentos verbais e não-verbais face a face ou com meios tecnológicos sincronizados ou não sincronizados” (Conselho Internacional de Enfermeiros, 2019).

A comunicação de uma má notícia é uma situação delicada e desafiadora (Yazdanparast et al. 2021), exigindo sensibilidade, empatia e capacidades de comunicação eficazes (camilo et al., 2022). A capacidade de lidar com situações emocionais, oferecendo apoio, compreensão e esperança, torna-se crucial para estabelecer uma conexão humana durante esses momentos duros.



A escolha deste tema foi motivada pela falta de conhecimento sobre a temática e o sentimento de que a temática não é aprofundada o suficiente durante o percurso académico. Deste modo, considerou-se pertinente a realização de uma revisão da literatura para apurar as funções do enfermeiro no assunto, e, possivelmente, técnicas para uma melhor comunicação. Assim, criou-se a seguinte questão de investigação: Qual o papel dos enfermeiros na comunicação de más notícias?

2. Metodologia

O estudo realizado consistiu numa *scoping review* – um tipo de estudo secundário em que se analisa e sintetiza a literatura existente sobre um certo tópico, de forma a mapear o tipo de literatura e a sua extensão, bem como falhas e lacunas no conhecimento sobre o tema em questão (Salvador et al. 2021). A *scoping review* é baseada na metodologia *Joanna Briggs Institute*, utilizando o acrónimo PCC (*Population, Context and Concept*).

Assim, nesta revisão, foram incluídos estudos que apresentassem como população os utentes/família (*Population*); como conceito (*Concept*) o papel dos enfermeiros; e como contexto (*Context*) a comunicação de más notícias.

Para a realização desta pesquisa, foram selecionadas as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE®) via PubMed e via EBSCO, e *Cumulative Index to Nursing and allied Health Literature* (CINAHL®) via EBSCO.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a pesquisa, de forma a melhorar os resultados e facilitar a seleção de artigos relevantes. Então, foram incluídos artigos em inglês e português, e publicados entre os anos de 2017 e 2024.

Foi realizada uma pesquisa preliminar, nas bases de dados anteriormente referidas, de forma a refinar os termos de pesquisa a utilizar. Assim, estabeleceu-se termos e palavras-chave segundo a questão de investigação, incluído Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo eles: *nurse; nurse's role; news, patient, family, truth disclosure, communication, health communication*.



Quadro 1 - Estratégia de Pesquisa utilizada em cada Base de Dados

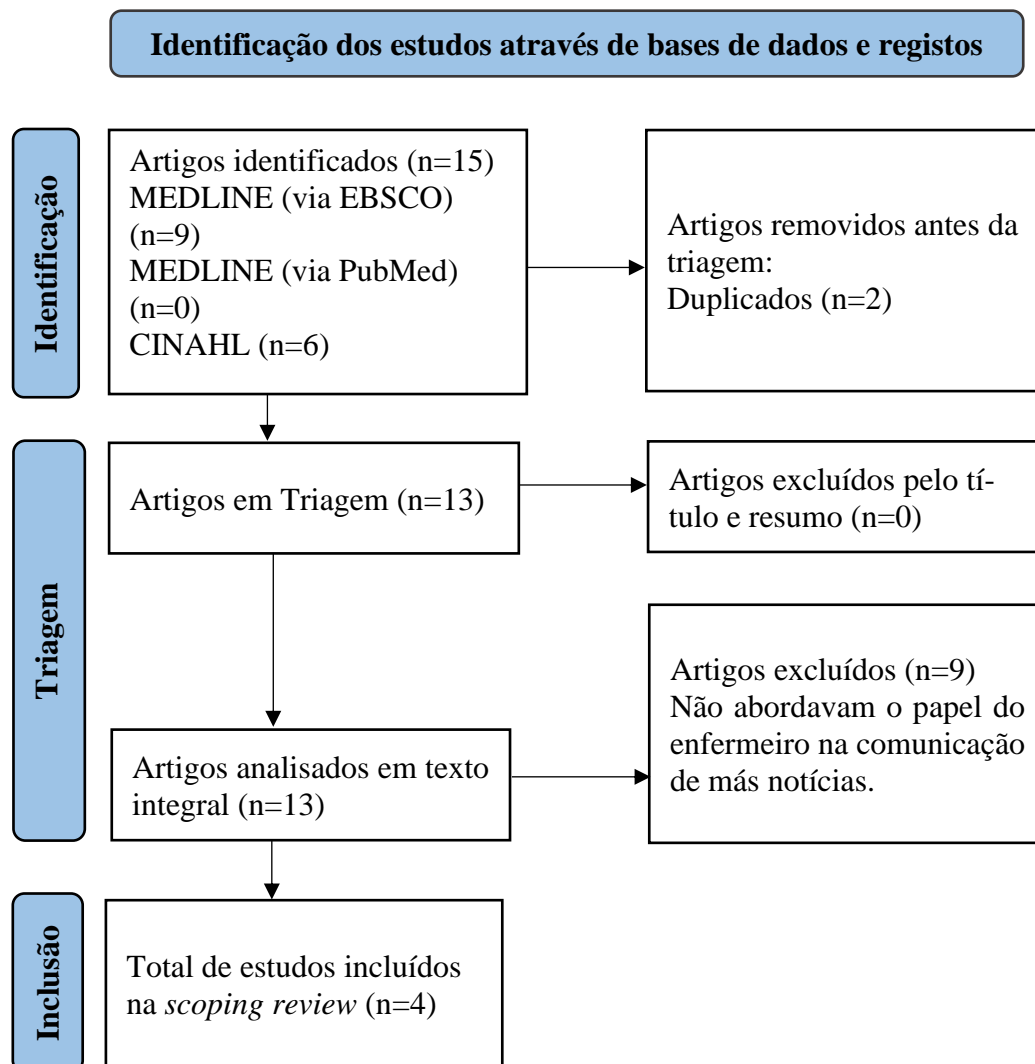
<p>Base de dados: MEDLINE (via EBSCO)</p> <p>Filtros: (2017-2022), inglês</p> <p>Resultados: 9</p> <p>Estratégia de Pesquisa: (9 de julho de 2024)</p> <p>(TI ((bad new*) OR (difficult new*) OR (sad new*) OR (difficult conversation*))) AND (AB ((bad new*) OR (difficult new*) OR (sad new*) OR (difficult conversation*))) AND (TI ((nurs*) OR (nurs* role))) AND (AB ((nurs*) OR (nurs* role))) AND (TI ((communication) OR (communicating) OR (communicate) OR (conversation))) AND (AB ((communication) OR (communicating) OR (communicate) OR (conversation)))</p>
<p>Base de Dados: CINAHL (via EBSCO)</p> <p>Filtros: (2017-2024), inglês</p> <p>Resultados: 6</p> <p>Estratégia de pesquisa: (9 de julho de 2024)</p> <p>(TI ((bad new*) OR (difficult new*) OR (sad new*) OR (difficult conversation*))) AND (AB ((bad new*) OR (difficult new*) OR (sad new*) OR (difficult conversation*))) AND (TI ((nurs*) OR (nurs* role))) AND (AB ((nurs*) OR (nurs* role))) AND (TI ((communication) OR (communicating) OR (communicate) OR (conversation))) AND (AB ((communication) OR (communicating) OR (communicate) OR (conversation)))</p>
<p>Base de Dados: MEDLINE (via PubMed)</p> <p>Filtros: (2017-2024), inglês</p> <p>Resultados: 0</p> <p>Estratégia de pesquisa: (9 de julho de 2024)</p> <p>(((((communication[Title/Abstract]) OR (communicating[Title/Abstract]) OR (communicate[Title/Abstract]) OR (conversation[Title/Abstract]))) AND ((patient*[Title/Abstract]) OR (famil*[Title/Abstract]) OR (relativ*[Title/Abstract]))) AND ((patient[MeSH Terms]) OR (family[MeSH Terms]))) AND ((bad new*[Title/Abstract]) OR (difficult new*[Title/Abstract]) OR (sad new*[Title/Abstract]) OR (difficult conversation*[Title/Abstract]))) AND ((nurse[MeSH Terms]) OR (nurse role[MeSH Terms]))</p>

Após a pesquisa, todos os artigos identificados nas bases de dados, foram inseridos na plataforma *Rayyan*®, onde foram eliminados os duplicados. De seguida, foi realizada uma análise dos artigos, por dois investigadores independentes, com base na leitura do título e do resumo, seleccionando os mais pertinentes para o estudo.

3. Resultados e Discussão

Conforme se observa na Figura 1, foram identificados no total 15 artigos nas bases de dados mencionadas. Destes, dois foram excluídos por serem duplicados. Dos restantes 13 artigos, nove foram excluídos pela leitura do texto integral, por não abordarem o papel do enfermeiro. Assim, foram incluídos quatro artigos nesta *scoping review*.

Figura 1 - Fluxograma Prisma do Processo de Seleção dos Estudos





Desta forma, este estudo incluiu quatro artigos, apresentados no Quadro 2, onde são referidas as seguintes informações sobre cada: autores e ano, tipo de estudo, país, objetivos e resultados do estudo.

Quadro 2 - Resumo dos resultados obtidos na *scoping review*

Autores/ Ano de Publicação	Título	País	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados
Agnese et al., 2022	<i>“Communicating bad news in the practice of nursing: an integrative review”</i>	Brasil.	Revisão integrativa da literatura.	Analisar o conhecimento científico atual sobre a comunicação de más notícias realizada por enfermeiros.	Apesar dos enfermeiros serem profissionais com contacto e ligação muito próxima com os doentes e família, estes apresentam uma carência de competências de comunicação de más notícias.
Camilo et al., 2022	<i>“Communication of bad news in the context of neonatal palliative care: experience of intensivists nurses.”</i>	Brasil.	Estudo descritivo qualitativo.	Compreender as experiências dos enfermeiros de cuidados paliativos neonatal, em situações de comunicação de más notícias à família dos recém-nascidos.	Os enfermeiros referem sentir-se desconfortáveis face a uma situação de comunicação de más notícias, e falta de preparação profissional para estes momentos.
Amorim et al. 2019	<i>“Disclosure of difficult news in primary health care: aspects that hinder or facilitate communication from the perceptions of nurses.”</i>	Brasil.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Estudar os obstáculos e os facilitadores na comunicação de notícias difíceis, nos cuidados de saúde primários.	Os enfermeiros identificaram como barreiras o rácio enfermeiro-doentes elevado, a organização dos serviços, e as características pessoais do emissor e do recetor; e como facilitador a privacidade e a criação de um vínculo com o doente.
Bumb et al. 2017	<i>“Breaking Bad News: na evidence based review of communication models for oncology nurses.”</i>	Estados Unidos da América	Revisão Sistemática	Analisar o processo de comunicação de más notícias, e avaliar a utilidade dos modelos de comunicação <i>SPIKE</i> e <i>PEWTER</i> .	Ao utilizar estes modelos de comunicação, os enfermeiros sentem-se mais guiados e apoiados na comunicação de más notícias.



No que respeita os resultados, foi identificado um número reduzido de artigos na pesquisa. A pesquisa foi restrita a artigos publicados entre 2017 e 2024, sendo identificado um artigo publicado em 2017, um em 2019, e dois publicados no ano de 2022. Por outro lado, não foi colocada qualquer restrição geográfica, sendo identificados três artigos do Brasil, e um dos Estados Unidos da América.

Esta *scoping review* teve como objetivo entender melhor o papel do enfermeiro na comunicação de más notícias e que postura e atitudes o mesmo deve adotar. A pesquisa realizada permitiu perceber que não existe um papel formal definido para estes profissionais nestas situações (Imanipour M. et al., 2015).

Agnese et al. (2022) realizaram uma revisão da literatura e, dos estudos incluídos neste artigo, conseguiram identificar três pontos principais: a comunicação não é devidamente desenvolvida durante a formação profissional dos enfermeiros, isto é, em qualquer nível de formação, existem poucas ou nenhuma unidades curriculares que abordem o assunto; a comunicação de más notícias está presente em todos os tipos de cuidados de saúde (primário, secundário e terciário); a criação de uma ligação entre o doente/família e o enfermeiro leva a uma comunicação mais eficaz, ou seja, mesmo que o enfermeiro não seja o emissor da má notícia, a sua presença no momento é importante para estabelecer um sentimento de confiança e conforto ao doente e família. Além disso, será o membro da equipa onde o doente irá procurar mais apoio e a quem irá expor as suas dúvidas e preocupações.

Por sua vez, Camilo et al. (2022) realizaram um estudo descritivo qualitativo, em que entrevistaram 17 enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sobre a sua experiência pessoal. Os enfermeiros classificaram a comunicação como uma função desgastante emocionalmente. Entendem também que não são o profissional mais indicado para comunicar uma má notícia ao doente e família. Por outro lado, assumem como suas funções, assegurar a presença da família com o recém-nascido e a sua privacidade, esclarecer dúvidas. Referem também a importância da empatia em todo o processo, e a criação de uma ligação de confiança com a família.

Já Amorim et al. (2019) realizaram um estudo por meio de entrevista a 15 enfermeiras de Cuidados de Saúde Primários. Com este estudo, concluíram vários fatores que atuam como barreiras e facilitadores, ou ambos, de comunicação de más notícias/notícias difíceis. Como facilitador, os enfermeiros identificaram a privacidade, uma vez que auxilia



na criação de um ambiente confortável e seguro, onde é possível o uso das habilidades de comunicação de forma eficaz. Como barreira, identificaram a carga de trabalho e o elevado rácio utente-enfermeiro – a quantidade de tarefas que é espectável o enfermeiro realizar num turno, muitas vezes impossibilitando uma comunicação calma e eficaz com o doente.

Por outro lado, Bumb et al. (2017) realizaram um estudo sobre a comunicação de más notícias da perspetiva do utente e do enfermeiro de oncologia, e barreiras a uma comunicação eficaz. Da perspetiva do doente, a comunicação da má notícia deve ser feita diretamente ao mesmo, deve conter toda a informação referente ao seu estado de saúde, e preferem a presença da família no momento. Já os enfermeiros referem lacunas no treino da comunicação de más notícias – sendo a sua função a continuidade do cuidado, incluído o apoio, o esclarecimento de dúvidas e ensinamentos para a saúde. Para uma melhor comunicação de más notícias, os autores estudaram a utilização do modelo de comunicação SPIKES (*Setting, Perception, Invitation/Information, Knowledge, Empathy, Summarize/Strategize*) e o modelo PEWTER (*Prepare, Evaluate, Warning, Telling, Emotional response, Regrouping preparation*). O modelo SPIKES envolve etapas para a preparação da comunicação, como o escolher um local calmo (*setting*), avaliar o conhecimento do doente sobre a sua condição (*perception*), determinar a quantidade de informação que deve ser comunicada (*invitation/information*), pedir confirmação de que a informação está a ser compreendida (*knowledge*), compreender as emoções do doente e da família (*empathy*), e sumarizar a informação numa linguagem mais simples (*sumarize/strategize*). Já o modelo PEWTER, começa pelo selecionar a informação a dar ao doente (*prepare*), avaliar o conhecimento que o doente e a família têm da situação atual (*evaluate*), avisar o doente de que existem más notícias a serem comunicadas para se poder preparar (*warning*), comunicar a notícia (*telling*), avaliar a reação (*emotional response*), conversar sobre opções de tratamento e como prosseguir após a má notícia (*regrouping preparation*).

Um ponto referido pela maioria dos autores é a falta de competências e formação, tanto dos estudantes de enfermagem como dos enfermeiros formados. Para isso, é recomendado a implementação de unidades curriculares que abordem o tema, bem como investimento em estudos e investigações sobre a comunicação de más notícias no âmbito da enfermagem (Yazdanparast et al., 2021; Agnese et al., 2022).



Outro ponto em que os autores concordam, é a criação de um vínculo e ligação de confiança entre o profissional de saúde e o doente/família. O facto de o doente ter um profissional de saúde em quem pode expor todas as suas dúvidas e medos, e que consegue dar resposta a esta necessidade e apoiar a unidade doente/família.



4. Conclusão

Os resultados desta *scoping review* visaram fornecer uma visão aprofundada sobre o papel do enfermeiro no momento da comunicação de más notícias, bem como as suas competências e limitações. Por outro lado, puderam também fornecer novas técnicas de comunicação que poderão ser implementadas nestas situações, sendo uma fonte de educação para profissionais e estudantes de enfermagem.

Conclui-se então que o papel do enfermeiro, de uma forma geral, é transmitir segurança e confiança ao doente e família. Ao ser o profissional de saúde que está sempre presente, formam uma ligação/vínculo com o doente/família, e tornam-se alguém em que os doentes confiam, com quem podem falar sobre os seus medos e dúvidas sobre os prognósticos. Apesar de, como muitos estudos indicam, os enfermeiros sentirem que não é da sua competência transmitir uma má notícia ao doente, muitos deles escolhem estar presentes nesse momento para criar um ambiente mais calmo e seguro.

Por outro lado, consta-se que não existe investimento na formação dos profissionais e na investigação do tema, o que se revelou uma grande barreira na realização do estudo.



5. Referências

- Agnese, B. L., Daniel, A. C. Q. G., & Pedrosa, R. B. D. S. (2022). Communicating bad news in the practice of nursing: an integrative review. Em *Einstein (Sao Paulo, Brazil)* (Vol. 20, p. eRW6632). NLM (Medline). https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2022RW6632
- Amorim, C. B., Barlem, E. L. D., de Mattos, L. M., da Costa, C. F. S., & de Oliveira, S. G. (2019). Disclosure of difficult news in primary health care: aspects that hinder or facilitate communication from the perceptions of nurses. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 40. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190017>
- Aromataris, E., & Munn, Z. (2020). Introduction to Scoping reviews. *JBI Manuals for Evidence Synthesis*, 2018–2021. <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/11.1+Introduction+to+Scoping+reviews>
- Buckman, R. (1984). Breaking bad news: Why is it still so difficult? *British Medical Journal*, 288(6430), 1597–1599. <https://doi.org/10.1136/bmj.288.6430.1597>
- Bumb, M., Keefe, J., Miller, L., & Overcash, J. (2017). Breaking bad news: An evidence-based review of communication models for oncology nurses. Em *Clinical Journal of Oncology Nursing* (Vol. 21, Número 5, pp. 573–580). Oncology Nursing Society. <https://doi.org/10.1188/17.CJON.573-580>
- Camilo, B. H. N., Serafim, T. C., Salim, N. R., de Oliveira Andreato, Á. M., Roveri, J. R., & Misko, M. D. (2022). Communication of bad news in the context of neonatal palliative care: experience of intensivists nurses. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 43. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210040>
- International Council of Nurses (2020). *Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (1ª edição)*. Artmed Editora.
- Ministério da Saúde (1996). “Decreto-Lei nº 161/96”. Diário da República Série I-A (setembro)
- Salvador, P. T. C. de O., Alves, K. Y. A., Costa, T. D. da, Lopes, R. H., Oliveira, L. V. e, & Rodrigues, C. C. F. M. (2021). Contribuições da *scoping review* na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, 6(1), 1–8. <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210058>
- Yazdanparast, E., Arasteh, A., Ghorbani, S. H., & Davoudi, M. (2021). The effectiveness of communication skills training on nurses’ skills and participation in the



Projeto de Graduação – O papel dos enfermeiros na comunicação de más notícias: uma *scoping review*

breaking bad news. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, 26(4), 337–341. https://doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_150_20